



A INCLUSÃO NO ENSINO SUPERIOR: UMA REALIDADE NO CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DE GOIÁS¹

*INCLUSION IN HIGHER EDUCATION: A REALITY IN THE
COURSE OF PHYSICAL EDUCATION OF THE STADUAL
UNIVERSITY OF GOIÁS*

*INCLUSIÓN EN EDUCACIÓN SUPERIOR: UNA REALIDAD
EN CURSO DE EDUCACIÓN FÍSICA DE LA UNIVERSIDAD
ESTATAL GOIÁS*

Bárbara Andressa Mendonça de Rocha Mesquita²
Kelly Cristiny Martins Evangelista³

PALAVRAS-CHAVE: *Inclusão; Ensino Superior; apoio pedagógico.*

1 INTRODUÇÃO

A inclusão no Ensino Superior é fundamental para a construção de uma sociedade democrática, para garantir o acesso e permanência dessas pessoas na Universidade precisa haver políticas públicas e um ensino de qualidade. A Universidade Estadual de Goiás (UEG) conta com professores de apoio que fazem um trabalho individualizado a fim de garantir a aprendizagem e autonomia dos alunos que necessitam de apoio pedagógico.

2 METODOLOGIA

O trabalho pretende relatar a experiência da educação incluída na UEG e a importância da ação conjunta entre professores de apoio e a comunidade universitária na mediação entre o aluno com deficiência, trato com o conhecimento, formação humana e social dessas pessoas.

1 O presente trabalho (não) contou com apoio financeiro de nenhuma natureza para sua realização.

2 Universidade Federal de Goiás – Faculdade de Educação / Universidade Estadual de Goiás (UEG), barbara_rocha10@hotmail.com

3 Universidade Federal de Goiás – Faculdade de Educação (UFG-FE) / Universidade Estadual de Goiás (UEG), kellycristiny89@hotmail.com

3 RELATO DE EXPERIÊNCIA COM A INCLUSÃO NO ENSINO SUPERIOR

A inclusão no contexto educacional surgiu com o objetivo de que todos possam ter acesso à educação sem distinção, precisa haver uma conscientização por parte do Estado e da Sociedade que existem pessoas com deficiência que necessitam de oportunidade em educação. Temos percebido que a discussão sobre a Educação Especial vem ganhando visibilidade a partir momento que é estabelecida como modalidade da Educação Nacional que perpassa por todo o sistema educacional, entre eles esta o Ensino Superior.

A UEG com o intuito de garantir esse direito as pessoas com deficiência instituiu a Resolução CsU n. 020/2013, prevê no artigo 9º que a Educação Especial é uma política pública que se baseia no paradigma da diversidade e da inclusão como busca de construção plena do sujeito cultural, histórico, político, social, estético e afetivo e deve se organizar para afirmar os valores éticos, estéticos e políticos.

Neste sentido, a UEG criou o Núcleo de Acessibilidade Aprender sem Limites (Naaslu), vinculado a Pró-Reitoria de Graduação. No artigo 2º estabelece o acesso, a permanência, o sucesso e a terminalidade para todos os alunos da UEG, especialmente aqueles com deficiência. Assim, a inclusão se estabelece em todos os campos da UEG inclusive no curso e Educação Física da ESEFFEGO que possui três professores de apoio educacional, os quais asseguram o acesso e a permanência dos quatro alunos que possuem necessidades especiais, tal permanência se concretiza na experiência de que um dos alunos que possui deficiência cognitiva já encaminha para a conclusão do curso nos próximos anos por ter tido suporte acadêmico e familiar para concretude do objetivo de formação.

Os alunos que possuem baixa visão, déficit cognitivo e Autismo também estão trilhando a jornada acadêmica com garra e determinação, apesar das dificuldades que perpassa o processo de ensino aprendizagem, esses alunos como os diversos alunos possuem potencial para um desempenho acadêmico satisfatório, apenas necessitam procedimentos didático-pedagógicos específicos mediados pelos professores de apoio conjunto com os professores de sala. Na ESEFFEGO, os professores de apoio tentam desenvolver uma intervenção pedagógica que dialogue com os professores das disciplinas para planejar estratégias didáticas e avaliativas que se adaptem as necessidades de cada aluno que resulte em uma ação pedagógica concreta e eficaz. Outro fator decisivo para a construção de uma educação inclusiva é o suporte pedagógico que a Coordenação pedagógica da ESEFFEGO e a Coordenação da Educação Física estabelecem com os professores de apoio.

A experiência na ESEFFEGO faz com os professores comecem a adotar uma postura inclusiva e reflexiva em suas aulas, ainda há um grande caminho para que toda comunidade acadêmica se envolva e aceite as pessoas com deficiência, mas acreditamos que com políticas públicas e ações afirmativas o direito da pessoa com deficiência será resguardado tanto na UEG como nas diversas universidades do Estado de Goiás.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do exposto, acreditamos que a experiência com a inclusão no Ensino Superior na UEG campos ESEFFEGO e a prática docente frente aos alunos com

necessidades educacionais especiais é necessária e já traz resultados de eficácia na formação desses sujeitos. Apesar das dificuldades enfrentadas pelos alunos é essencial uma educação de qualidade que garanta o direito dessas pessoas no ensino superior com o auxílio do professor de apoio e a comunidade universitária.

REFERÊNCIAS

CASTANHO, Denise Milon. Inclusão e prática docente no Ensino Superior. **Revista Educação Especial** |n. 27 | p. 93-99| 2006 Santa Maria. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/educacaoespecial/article/download/4350/pdf>. Acesso: 02/04/2017 às 15h40min.

UEG, Universidade Estadual de Goiás. **Núcleo de Acessibilidade Aprender sem Limites da UEG, vinculado a Pró-Reitoria de Graduação**. Resolução CsU n. 020/2013.